

Índice de Preços ao Consumidor Amplo IPCA - INPC Brasília

Outubro de 2015



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg – Governador

Renato Santana – Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DO DISTRITO
FEDERAL – SEPLAG**

Leany Barreiro de Sousa Lemos – Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior – Presidente

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Bruno de Oliveira Cruz – Diretor

GERÊNCIA DE CONTAS E ESTUDOS SETORIAIS

Jusçanio Umbelino de Souza - Gerente

NÚCLEO DE ANÁLISE DE ÍNDICES DE PREÇOS

Carlos Alberto Reis

Luiz Rubens Câmara de Araújo

Irene Pereira de Godoi Barbosa

IPCA/Brasília registra inflação de 1,24% em outubro, acumulando no ano elevação de 7,65% e de 9,21% em 12 meses.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, apurado pelo IBGE, registrou alta de 1,24% em Brasília, com redução de apenas 0,01p.p. comparativamente ao mês anterior. Essa foi a segunda maior taxa de variação mensal deste ano e ficou acima do IPCA/Brasil, que apresentou alta de 0,82%. Esse resultado mensal colocou Brasília pelo segundo mês consecutivo no topo do ranking da inflação apurada nas 13 localidades onde o IBGE apura o IPCA (Brasília, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Vitória, Porto Alegre e os municípios de Goiânia e Campo Grande) – **(QUADRO 1)**.

Ao longo DE 2015, o IPCA/Brasília acumula elevação de 7,65%, ficando abaixo dos 8,52% acumulados pela média nacional, porém já se distanciando do teto da meta estabelecida pelo governo federal. Da mesma forma, em 12 meses, o IPCA/Brasília acumula variação de 9,21%, também abaixo dos 9,93% contabilizados pela média Brasil.

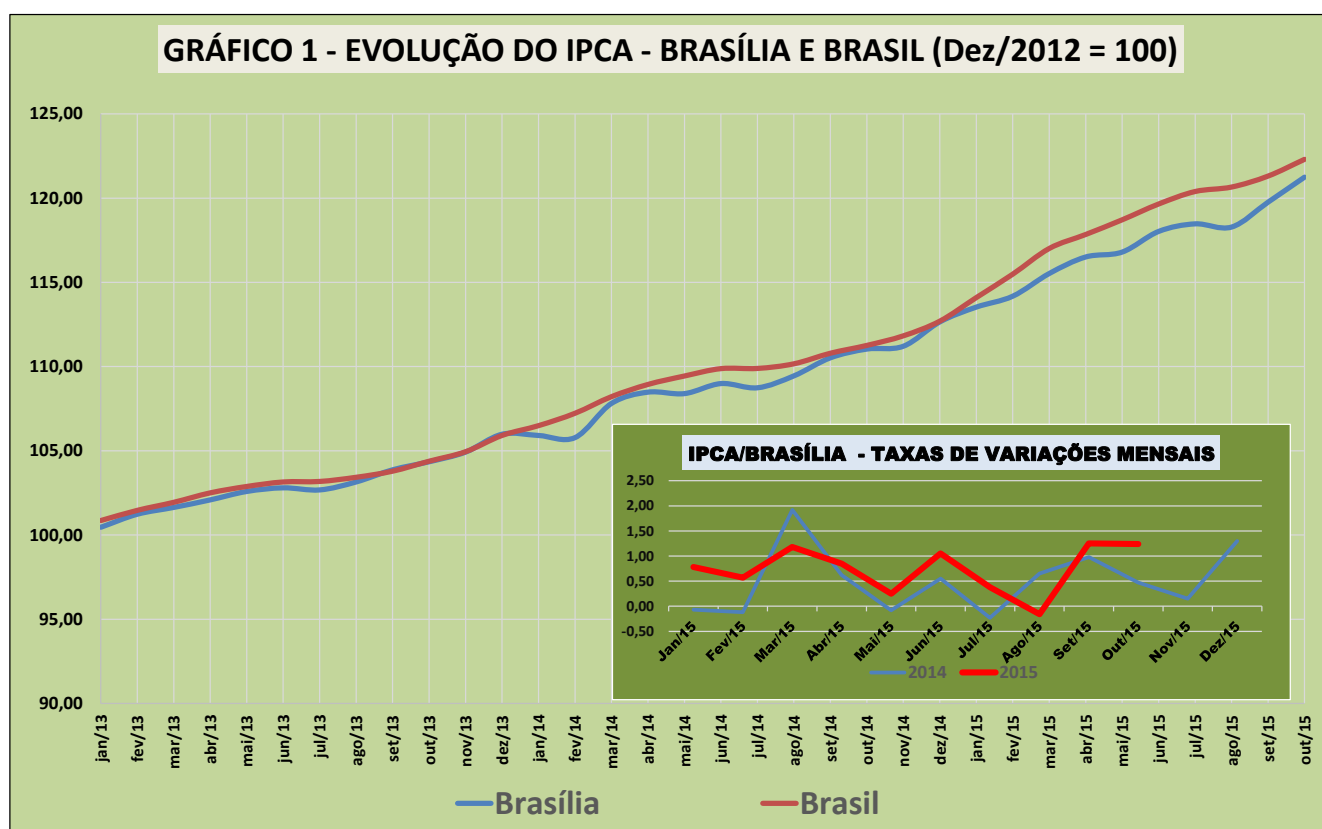
**QUADRO 1 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO
IPCA - 2015**

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)			
		Setembro	Outubro	No Ano	Em 12 meses
Brasília	2,80	1,25	1,24	7,65	9,21
Campo Grande	1,51	-0,28	1,18	7,57	9,34
Goiânia	3,59	0,67	1,18	8,65	11,19
Belém	4,65	0,13	1,07	7,09	8,97
São Paulo	30,67	0,71	0,99	9,22	10,45
Recife	5,05	0,17	0,84	8,19	9,24
Vitória	1,78	1,13	0,75	7,50	8,44
Fortaleza	3,49	0,57	0,73	8,45	10,02
Porto Alegre	8,40	0,56	0,73	9,18	10,49
Curitiba	7,79	0,54	0,64	10,12	11,52
Belo Horizonte	10,86	0,41	0,62	7,69	8,61
Salvador	7,35	0,27	0,60	7,56	8,73
Rio de Janeiro	12,06	0,49	0,59	7,84	9,90
Brasil	100,00	0,54	0,82	8,52	9,93

Fonte: IBGE

Na comparação da evolução do IPCA/Brasília com o IPCA/Brasil (**GRÁFICO 1**), percebe-se uma nítida convergência nos últimos meses, com o IPCA/Brasília assumindo maior aceleração e se aproximando dos patamares da média nacional. Note que de dezembro de 2013 em diante, apresentava um histórico de índices menores que a média Brasil.

Se comparados os resultados da inflação de 2015 em Brasília, nos 10 meses já contabilizados, em 6 deles a inflação em 2015 foi maior que a de 2014, evidenciando uma maior pressão inflacionária neste ano, impactada, especialmente, por reajustes de tarifas públicas e derivados de petróleo.



ANÁLISE DOS RESULTADOS DESAGREGADOS

Na observação dos resultados desagregados da inflação de outubro de 2015, medida pelo IPCA em Brasília, verifica-se que a maior alta do mês foi registrada no Grupo Transportes, com variação mensal de 3,64%, contribuindo com 0,69p.p. para a formação do IPCA/Brasília do atual mês. No ano o percentual acumulado pelo grupo Transportes alcança 4,09% e em 12 meses, 8,44%, ambos abaixo da média do IPCA/Brasília.

O item que mais pressionou o resultado do grupo no mês de outubro/15 foi ônibus urbano, com variação de 23,08%, seguido de Etanol, 7,08% e gasolina, 3,40%. Destaque para a deflação de -1,17% nos automóveis usados e de -0,94% nas motocicletas (**QUADRO 2**).

QUADRO 2 - IPCA/BRASÍLIA - OUT/15 - GRUPO TRANSPORTES 3,64%			
(Maiores Altas)		(Maiores Quedas)	
Produto	Variação %	Produto	Variação %
Ônibus urbano	23,08	Automóvel usado	-1,17
Etanol	7,08	Motocicleta	-0,94
Gasolina	3,40	Automóvel novo	-0,40
Pintura de veículo	1,82	Ônibus interestadual	-0,35
Óleo lubrificante	0,53	Veículo próprio	-0,33
Pneu	0,37	Acessórios e peças	-0,30

Fonte: IBGE

A segunda maior alta do mês foi registrada pelo grupo Despesas Pessoais, com variação mensal de 1,12%, e contribuição de 0,13p.p. para a formação do índice geral em Brasília. Itens deste grupo, como excursão, revelação e cópia, despesas com alimento para animais, empregado doméstico e serviços pessoais estão entre os que mais foram majorados em outubro (**QUADRO 3**).

No ano o grupo Despesas Pessoais acumula alta de 8,59% e em 12 meses, de 9,59%, ambos acima da média do IPCA/Brasília.

QUADRO 3 - IPCA/BRASÍLIA - OUT/15 - GRUPO DESPESAS PESSOAIS 1,12%			
(Maiores Altas)		(Maiores Quedas)	
Produto	Variação %	Produto	Variação %
Excursão	3,60	Tratamento de animais	-1,55
Revelação e cópia	3,45	Bicicleta	-0,92
CD e DVD	2,52	Máquina fotográfica	-0,15
Alimento para animais	1,87		
Empregado doméstico	1,63		
Serviços pessoais	1,45		

Fonte: IBGE

O grupo Alimentação e Bebidas aparece como a terceira maior alta do mês, com variação de 0,84% e contribuição de 0,19p.p. na formação do IPCA/Brasília de outubro de 2015. A laranja pera liderou a alta mensal do grupo, com variação de 10,12%, seguida da Banana d'água, 8,30% e contrafilé 7,38%, entre as altas mais expressivas. Por outro lado, ocorreram também significativas deflações, como nos preços da cebola -31,04%, da batata inglesa -14,16% e dos tubérculos, raízes e legumes -10,98% (**QUADRO 4**).

No ano este grupo acumula alta de 9,02% e em 12 meses, de 10,69%, ambos acima do índice médio de Brasília.

QUADRO 4 - IPCA/BRASÍLIA - OUT/15 - GRUPO ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS 0,84%

(Maiores Altas)		(Maiores Quedas)	
Produto	Variação %	Produto	Variação %
Laranja - pera	10,12	Cebola	-31,04
Banana - d'agua	8,30	Batata-inglesa	-14,16
Contrafilé	7,38	Tubérc., raízes e legumes	-10,98
Linguiça	5,99	Manga	-8,08
Pá	5,58	Banana - prata	-4,51
Arroz	5,46	Pera	-3,94

Fonte: IBGE

No que se refere ao grupo Saúde e Cuidados Pessoais, foi computado variação de 0,78% em outubro de 2015, com contribuição de 0,08p.p. para a formação do IPCA/Brasília do mês. Papel higiênico e produto para higiene bucal estão entre as maiores altas do mês. Destaque para a deflação de artigos de maquiagem, lentes de óculos e de contato e remédios psicotrópicos e anorexígenos (**QUADRO 5**).

No ano o grupo Saúde e Cuidados Pessoais acumula alta de 7,13% e em 12 meses, de 7,56%, nos dois casos, abaixo da média mensal do IPCA/Brasília.

QUADRO 5 - IPCA/BRASÍLIA - OUT/15 - GRUPO SAÚDE E CUID. PESSOAIS 0,78%

(Maiores Altas)		(Maiores Quedas)	
Produto	Variação %	Produto	Variação %
Papel higiênico	3,07	Artigos de maquiagem	-1,21
Produto para higiene bucal	2,81	contato	-0,39
Produto para pele	1,89	Psicotrópico/anorexígeno	-0,09
Sabonete	1,89		
Produto para cabelo	1,87		
Higiene pessoal	1,39		

Fonte: IBGE

O grupo Vestuário computou variação mensal de 0,74%, com contribuição de 0,05p.p. ao índice geral de outubro. Entre os itens de maior variações no grupo estão tecidos, jóia, sandália/chinelo feminino, camisa/camiseta infantil, bolsa e blusa. Entre as maiores quedas, verifica-se vestido infantil, calça comprida feminina, artigos de armarinho, sandália/chinelo infantil, sapato masculino e bermuda e short infantil (**QUADRO 6**).

No ano o grupo Vestuário acumula variação de 4,64% e em 12 meses, de 5,43%, bem abaixo da média do índice geral do mês em Brasília.

QUADRO 6 - IPCA/BRASÍLIA - OUT/15 - GRUPO VESTUÁRIO 0,74%

(Maiores Altas)		(Maiores Quedas)	
Produto	Variação %	Produto	Variação %
Tecido	3,58	Vestido infantil	-2,65
Joia	3,19	Calça comprida feminina	-2,01
Sandália / chinelo feminino	3,18	Artigos de armarinho	-1,97
Camisa / camiseta infantil	2,94	Sandália / chinelo infantil	-1,53
Bolsa	2,87	Sapato masculino	-1,47
Blusa	2,56	Bermuda e short infantil	-1,3

Fonte: IBGE

O grupo Comunicação indicou alta mensal de 0,70%, contribuindo com 0,03p.p. ao índice local. No ano acumula deflação de -0,20% e em 12 meses, de -0,14% (**QUADRO 7**).

QUADRO 7 - IPCA/BRASÍLIA - OUT/15 - GRUPO COMUNICAÇÃO 0,70%

(Maiores Altas)		(Maiores Quedas)	
Produto	Variação %	Produto	Variação %
Aparelho telefônico	1,6	-	-
Telefone fixo	1,37	-	-
Telefone celular	0,96	-	-

Fonte: IBGE

O grupo Habitação apresentou em outubro de 2015 a terceira menor variação mensal, de 0,64% e contribuição de 0,11p.p. ao índice geral de Brasília. Entre as maiores altas estão: detergente, gás de botijão, revestimento de piso e parede, tijolo e amaciante. Entre as maiores baixa, sabão em barra, sabão em pó, cimento, tinta e água sanitária (**QUADRO 8**).

No ano o grupo Habitação acumula variação de 15,65% (quase o dobro da média geral) e em 12 meses, de 16,50%, também bem acima dos 9,21% contabilizados pelo IPCA/Brasília em outubro.

QUADRO 8 - IPCA/BRASÍLIA - OUT/15 - GRUPO HABITAÇÃO 0,64%

(Maiores Altas)		(Maiores Quedas)	
Produto	Variação %	Produto	Variação %
Detergente	5,69	Sabão em barra	-1,52
Gás de botijão	4,41	Sabão em pó	-1,33
parede	3,45	Cimento	-0,81
Tijolo	2,74	Tinta	-0,60
Amaciante	1,76	Água sanitária	-0,05

Fonte: IBGE

A segunda menor variação do IPCA/Brasília em outubro de 2015 ocorreu no grupo Educação, de 0,07%. Artigos de papelaria foram os que mais subiram, 1,24%. No ano o

grupo acumula variação de 8,08% e em 12 meses, de 8,54%, variações próximas da média do IPCA/Brasília (**QUADRO 9**).

QUADRO 9 - IPCA/BRASÍLIA - OUT/15 - GRUPO EDUCAÇÃO 0,07%			
(Maiores Altas)		(Maiores Quedas)	
Produto	Variação %	Produto	Variação %
Artigos de papelaria	1,24	Livro	-0,05
Caderno	0,10	-	-

Fonte: IBGE

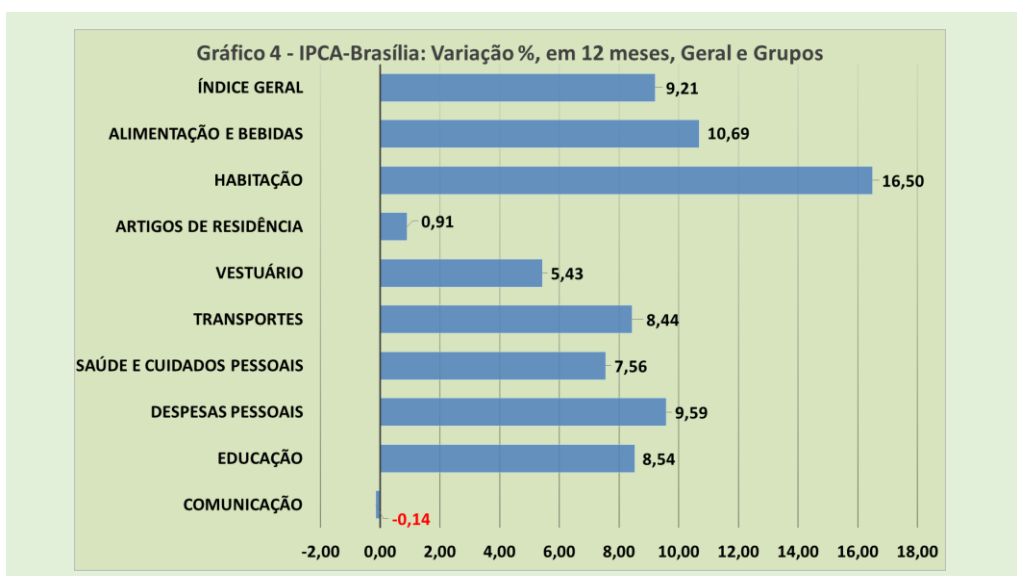
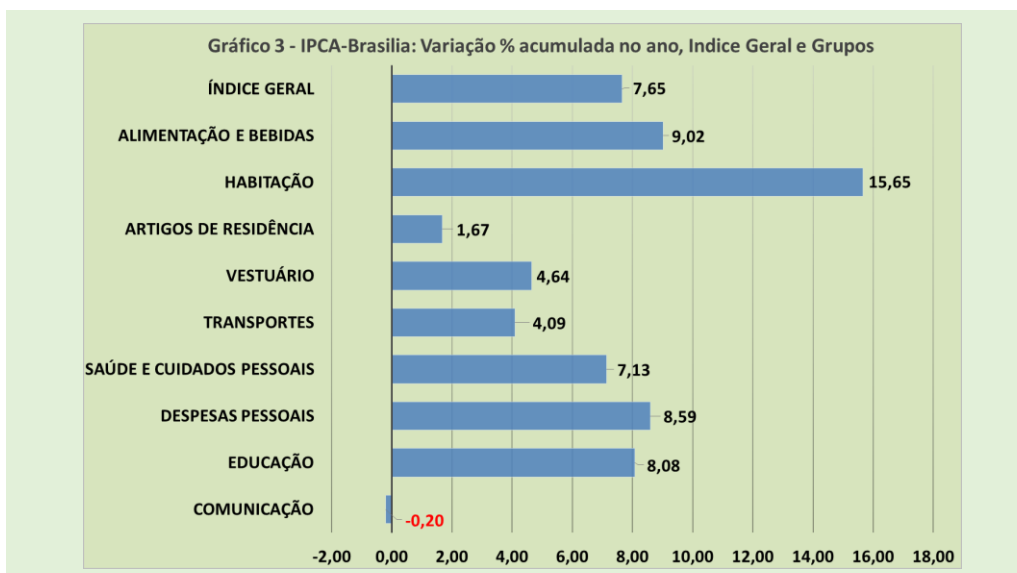
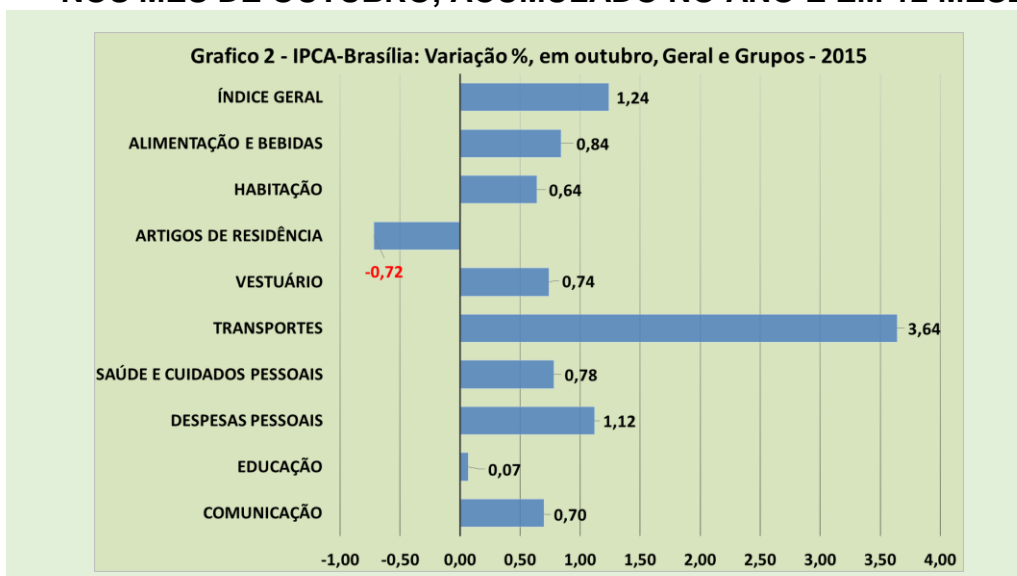
A menor variação do mês, caracterizada inclusive por deflação, ocorreu no grupo Artigos da Residência, de -0,72% e contribuição de -0,03p.p. ao índice geral. Os serviços de cabeleireiro foram os mais majorados. Mas ocorreram reduções, como nos preços do tratamento de animais, da bicicleta e da máquina fotográfica (**QUADRO 10**).

No ano o grupo acumula variação de 1,67% e em 12 meses, de 0,91%, bem abaixo da média do IPCA/Brasília.

QUADRO 10 - IPCA/BRASÍLIA - OUT/15 - GRUPO ARTIGOS DE RESIDÊNCIA -0,72%			
(Maiores Altas)		(Maiores Quedas)	
Produto	Variação %	Produto	Variação %
Conserto de televisor	6,40	Cortina	-3,24
Utensílios diversos	5,23	Máquina de lavar roupa	-2,97
Tapete	3,2	Utensílios de metal	-2,52
Móvel para copa e cozinha	1,98	Colchão	-2,21
Utensílios de plástico	1,65	Aparelho de som	-2,19
Conserto de máq. lavar roupa	1,18	Móvel para sala	-2,03

Fonte: IBGE

ILUSTRAÇÃO GRÁFICA DOS RESULTADOS DO IPCA/BRASÍLIA, POR SUBGRUPOS, NOS MÊS DE OUTUBRO, ACUMULADO NO ANO E EM 12 MESES



INPC/Brasília registra variação de 1,83%, superando mais uma vez a alta computada pelo IPCA/Brasília

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília registrou alta de 1,83% em outubro de 2015, superando em 0,59p.p. a variação de 1,24% medida pelo IPCA/Brasília. Em relação ao mês anterior, também foi maior e já acumula no ano, variação de 9,72% e de 10,82% em 12 meses, ambos superiores à média nacional, de 9,07% e 10,33%, respectivamente.

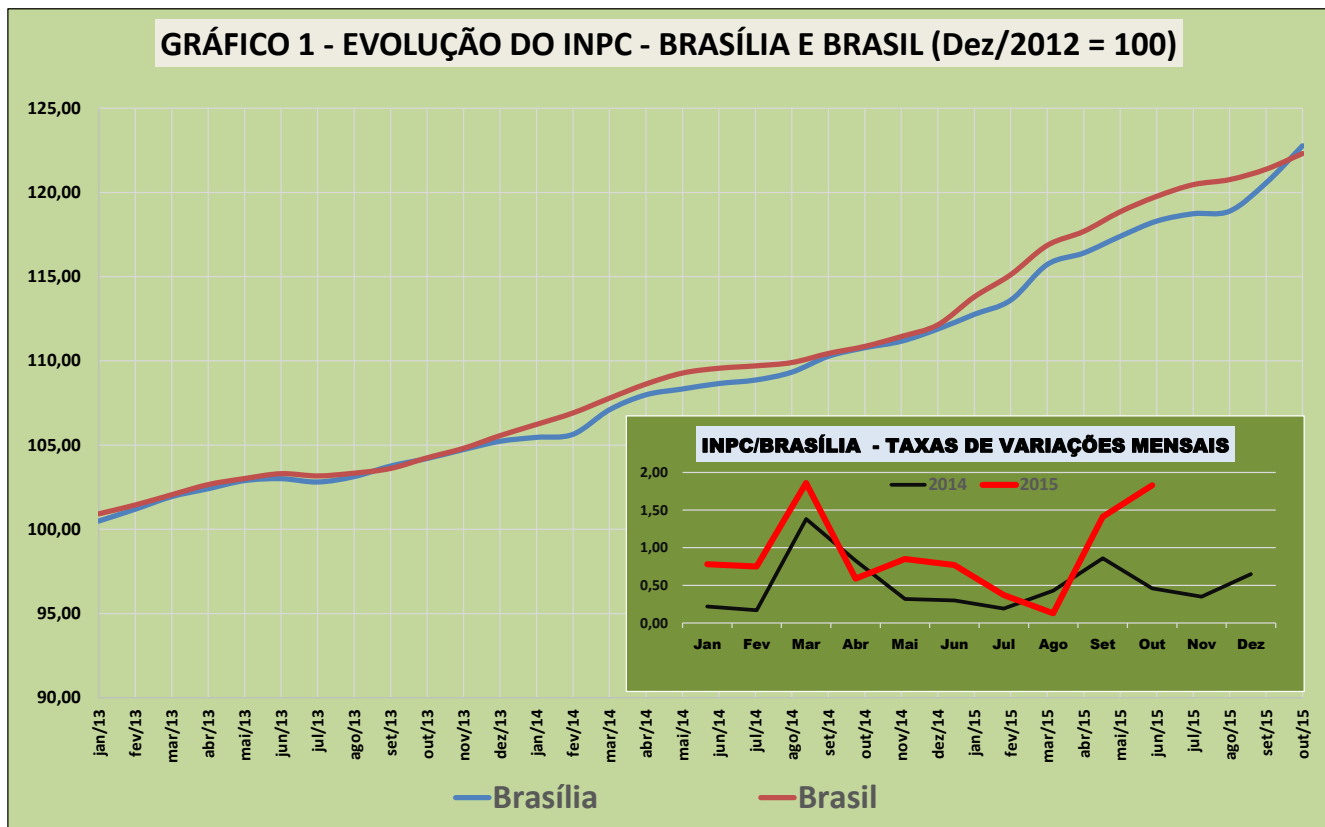
Nesse mês o INPC/Brasília também liderou o ranking de altas entre as 13 localidades onde o IBGE apura o índice. A segunda maior alta ocorreu em Campo Grande, seguido de Goiânia e Belém. A menor variação ocorreu em Belo Horizonte, seguido do Rio de Janeiro (Quadro 11).

QUADRO 11 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC - 2015

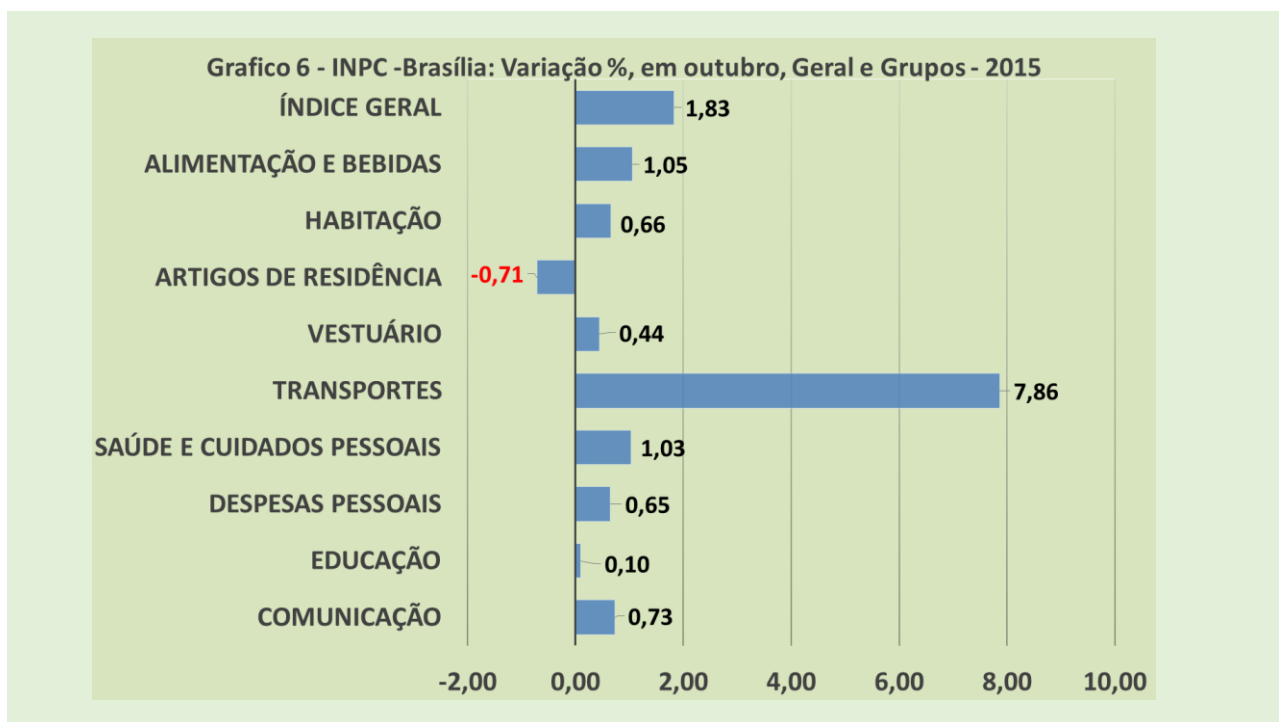
Região	Peso Regional (%)	Variação (%)			
		Setembro	Outubro	No Ano	Em 12 meses
Brasília	1,88	1,41	1,83	9,72	10,82
Campo Grande	1,64	-0,18	1,35	7,88	9,70
Goiânia	4,15	0,73	1,18	9,51	12,15
Belém	7,03	0,08	1,16	7,13	8,96
São Paulo	24,24	0,69	0,89	10,23	11,28
Recife	7,17	0,29	0,77	8,39	9,33
Vitória	1,83	1,28	0,75	7,89	8,53
Porto Alegre	7,38	0,67	0,72	9,78	10,95
Fortaleza	6,61	0,61	0,70	8,34	9,57
Curitiba	7,29	0,55	0,63	11,40	12,60
Salvador	10,67	0,29	0,56	7,66	8,71
Rio de Janeiro	9,51	0,34	0,47	9,01	10,92
Belo Horizonte	10,60	0,39	0,41	8,06	8,89
Brasil	100,00	0,51	0,77	9,07	10,33
Fonte: IBGE					

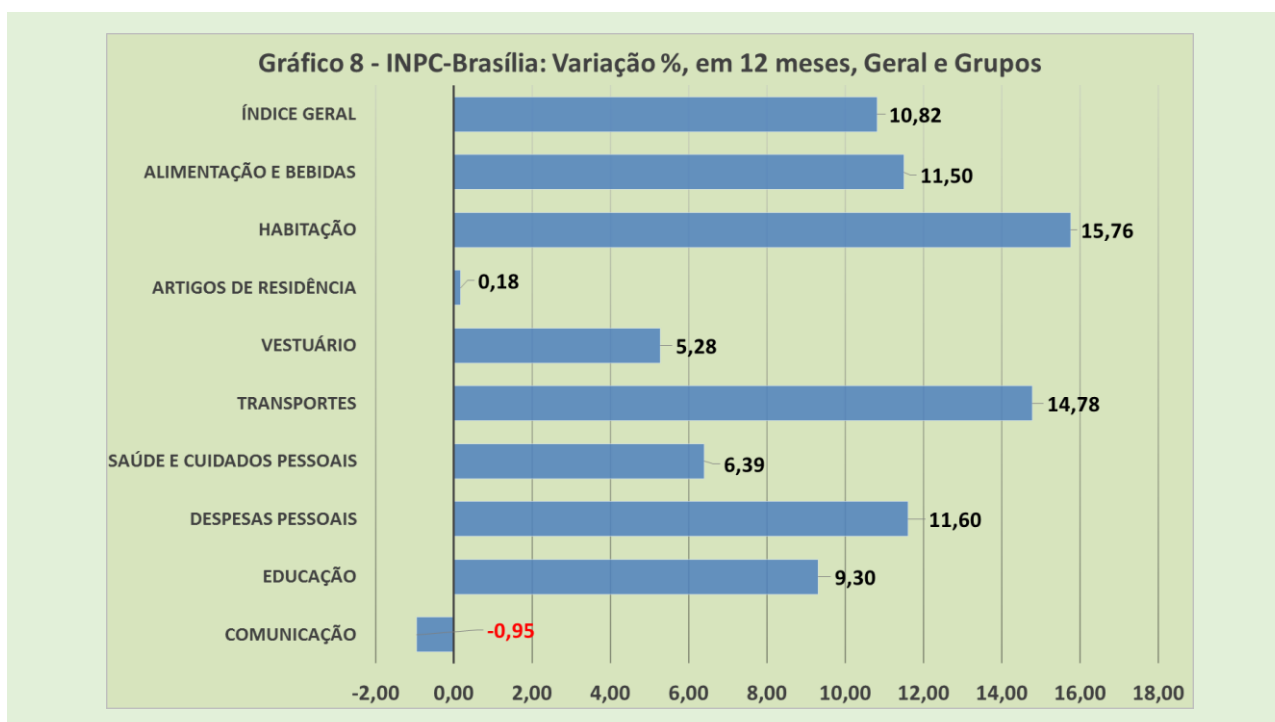
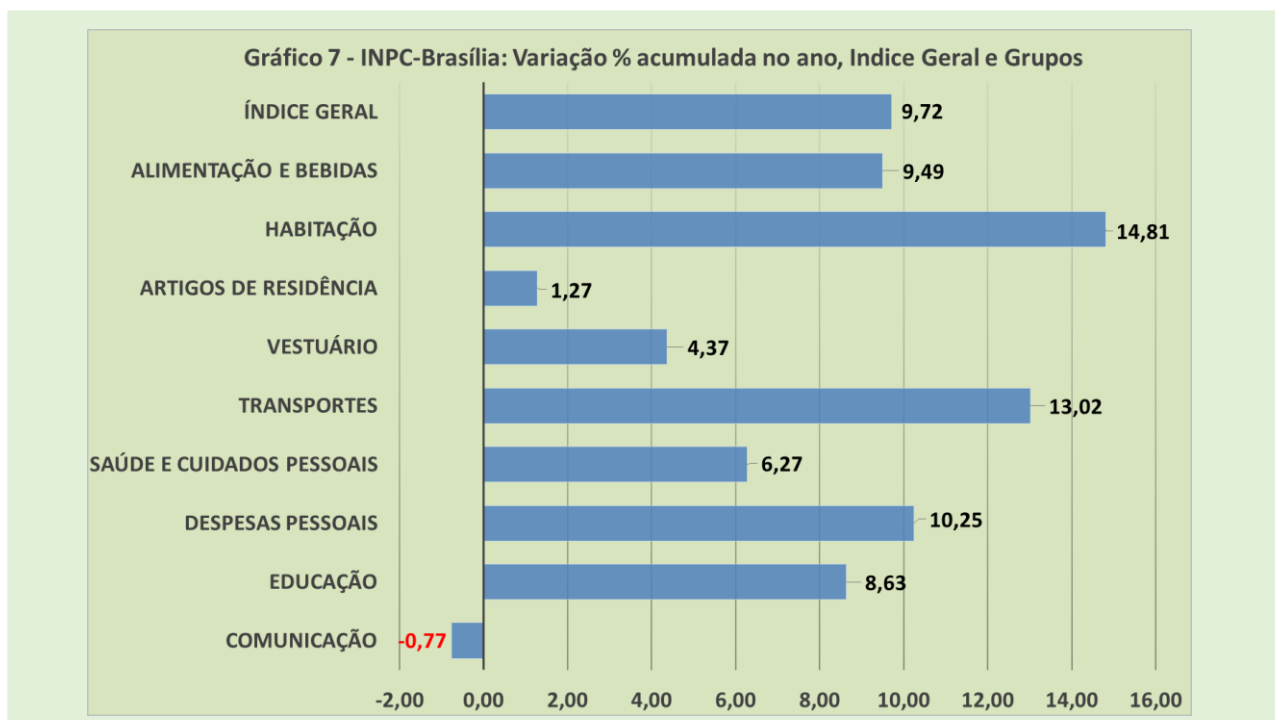
Desde agosto de 2015 o INPC/Brasília passou a registrar variações mensais acima da média do INPC/Brasil, assumindo convergência dos números índices. Neste mês de outubro, portanto, o número índice do INPC/Brasília, com base em dezembro de 2012, já ficou acima do número relativo ao INPC/Brasil, conforme ilustra o **Gráfico 2**.

Ao comparar os resultados do INPC/Brasília de 2015 com iguais meses de 2014, verifica-se nítida pressão da inflação neste ano. Somente em dois meses deste ano a inflação medida pelo INPC/Brasília foi menor que a de igual mês de 2014.



O grupo que mais impactou sobre o resultado do INPC/Brasília de outubro de 2015 foi Transportes, com alta de 7,86%, seguido do grupo Alimentação e Bebidas 1,05% e do grupo Saúde e Cuidados Pessoais, 1,03%. A menor variação ficou no grupo Artigos de Residência, com deflação de -0,71% e no grupo Educação, com variação de 0,10%.





COMENTÁRIOS FINAIS

No geral, os resultados da inflação de outubro de 2015, disponibilizados pelo IBGE, permitem verificar que nos dois últimos meses a inflação em Brasília está mais impactada que nas demais localidades onde o IBGE realiza a pesquisa, muito em função do reajuste das tarifas dos transportes urbanos e, no caso do IPCA, de reajustes das passagens aéreas. Também houve forte contribuição dos reajustes dos combustíveis, do gás de cozinha e das tarifas de energia elétrica, água e esgoto.

Com isso, Brasília vem liderando o ranking de alta inflacionária nos últimos dois meses, tanto pelo IPCA quanto pelo INPC. Muito provavelmente o IPCA/Brasília deva fechar o ano bem próximo dos 10% e o INPC/Brasília, acima desse patamar, confirmando que neste ano, para as famílias com renda média até 5 salários mínimos a inflação foi bem mais impactante.

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede CODEPLAN
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-1040
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br